

Trabalhos Científicos

Título: Aumento De Toxoplasmose Congênita Em Recém-Nascidos No Brasil Por Região: Causas E Perspectivas Futuras

Autores: BIANCA CUONO PEREIRA (UNP), ANA BEATRIZ DOS SANTOS SILVA (UNP), ANA BEATRIZ DANTAS OLIVEIRA (UNP), ANA KARLA SILVA DE OLIVEIRA (UNP E LIGA CONTRA O CÂNCER), ANDRÉ LUÍS TOMAZ DO NASCIMENTO (UNP), VANESSA PACHE DA ROSA (UNP), AMANDA SAFIRA ARAÚJO MENDES (UNP E LIGA CONTRA O CÂNCER), DOUGLAS DE BRITO GOMES (UNP), LUANNY RABELO DANTAS MAIA PATRÍCIO DE FIGUEIREDO (UNP), LETÍCIA DE QUEIROZ CUNHA (UNP), MARIANNA CARLA SANTOS MACIEL (UNP), MARIA EDUANDA FERNANDES DE FARIAS (UNP), MARIA JACQUELINE NOGUEIRA DE SOUZA- (UNP), MARIA OITAVA ROSADO CANTÍDIO (UNP)

Resumo: A toxoplasmose é uma doença infectocontagiosa que pode acometer crianças e resultar em sequelas graves, precoces ou tardias, quando adquirida de forma congênita através da transmissão transplacentária do protozoário pela mãe contaminada. Analisar o número de casos notificados de toxoplasmose congênita em recém nascidos no Brasil, entre os anos de 2019 e 2023, comparando as diferentes regiões do país, correlacionando com possíveis causas e perspectivas futuras para esse aumento. O presente trabalho trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo cuja coleta de dados foi realizada pelo DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Os dados foram coletados utilizando os filtros: toxoplasmose congênita, região de notificação, ano de notificação e faixa etária. A análise dos dados evidenciou o aumento gradual da notificação de casos de toxoplasmose congênita nos anos de 2019 a 2023, totalizando 2.856 casos em 2019 e 9.350 casos em 2023. O aumento mais expressivo ocorreu no período de 2020-2021, com um salto de aproximadamente 152%, e o menos expressivo no ano de 2019-2020, com um aumento de 2,7%. Os demais aumentos foram: 17% no período de 2021-2023 e 7,2% em 2022-2023. Com relação às regiões do país, o Sudeste e Nordeste foram responsáveis por 61,2% dos casos notificados nos anos estudados. Com base nos dados coletados e analisados, há uma confirmação quantitativa do aumento de notificações de casos de toxoplasmose congênita em recém-nascidos. Esse aumento pode estar associado à ausência de um pré-natal adequado, onde os testes sorológicos IgG e IgM para o parasita frequentemente não são realizados, especialmente durante o primeiro trimestre de gestação, período crítico em que os desfechos fetais são mais graves, impactando no número de crianças que nascem com toxoplasmose. Além disso, podem ter ocorrido subnotificações de casos de toxoplasmose congênita, principalmente no período de vigência da pandemia do Covid-19, o que pode ter levado a uma subestimação no número de recém-nascidos notificados com essa condição. Dessa forma, conclui-se que existe a necessidade de estudos mais aprofundados que busquem entender o fenômeno ocorrido no período analisado. Ademais, o aumento desses casos também pode estar relacionado ao crescimento de crianças com repercussões no neurodesenvolvimento e sequelas graves na visão e audição, especialmente quando o tratamento adequado não é administrado.